



16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

Xôboi - herdeiro de um ofício: um calçado com tradição e inovação

Xôboi – heir to a trade: a footwear with tradition and innovation

Almeida, Marcelina; Profa. Dra.; Universidade Estado de Minas Gerais,
almeidamarcelina@gmail.com¹

Dornas, Adriana; Profa. Dra.; Universidade Federal de Minas Gerais,
adrianadornasmoura@gmail.com²

Resumo: O artigo tem como objetivo propor a reflexão sobre território, cultura e construção de novos sentidos culturais, tomando como exemplo peças criadas pelo designer Rodrigo Almeida que se propõem a ser releituras dos calçados Xôboi, parte integrante da cultura nordestina brasileira. Os procedimentos metodológicos para construção da análise e narrativa que conduz o artigo se pautaram na busca por referenciais teóricos, para além da coleta de dados sobre os projetos desenvolvidos pelo designer, inclusive a realização de entrevistas com o profissional.

Palavras chave: Design; Rodrigo Almeida; calçados.

Abstract: The article aims to propose a reflection about territory, culture and the construction of new cultural meanings, taking as an example pieces created by designer Rodrigo Almeida that propose to be reinterpretations of Xôboi shoes, an integral part of brazilian northeastern culture. The methodological procedures for the construction of analysis and narrative leading article were based on the search for theoretical frameworks, in addition to collecting data on the projects developed by the designer, including interviews with the professional.

Keywords: Design; Rodrigo Almeida; shoes.

¹Doutorado em História (2007) pela UFMG, em parceria com a Universidade Portucalense Infante Dom Henrique, Porto, Portugal. Experiência em administração e Docência superior. Docente nos cursos de graduação e pós-graduação da Escola de design da Universidade do Estado de Minas Gerais.

²Doutorado em Design (2019) pela UEMG. Docente no curso de Design no departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFMG. Professora Visitante na UP – Universidade de Palermo, Argentina. Curadora de Design Contemporâneo no MuC – Museu da Cadeira Brasileira.





Introdução

O vaqueiro nordestino [...] as vestes são uma armadura [...] resguardados os pés e as mãos pelas luvas e guarda pés de pele de veado – é como a forma grosseira de um campeador medieval, desgarrado em nosso tempo.
Euclides da Cunha

Este artigo tem como objetivo analisar uma prática do design por meio da qual podemos discutir sobre cultura regional, território e ressignificação, tendo como exemplo, peças criadas pelo designer brasileiro Rodrigo Almeida (1975-).

Rodrigo Almeida é autodidata, nascido em Sorocaba, São Paulo, ele atua em várias áreas do design, tais como: mobiliário, interiores e moda. O designer tem como ponto de partida para seus trabalhos a cultura brasileira, dentro de um repertório contemporâneo e universal. O Centro Nacional de Artes Plásticas (CNAP) Francês, órgão do Ministério da Cultura responsável pelas aquisições dos museus franceses, adquiriu algumas peças para acervo permanente do museu Centre Georges Pompidou em Paris. Além do CNAP, o designer expõe suas peças nos seguintes museus: Museu das Culturas Brasileiras (SP); Museu de Arte Contemporânea de Sorocaba (MACS), Museu do Design e da Moda (MUDE) em Lisboa, entre outros. Já fez exposições individuais e coletivas como a Endemic (Milão), Entre Noux, para a Maison Christian Lacroix na Galeria Patricia Dorfmann (Paris). Suas peças estão em inúmeras coleções privadas do Brasil e do mundo.

Pretende-se discutir acerca da ressignificação do calçado Xôboi (2014) proposta pelo designer, cuja criação fundamenta-se nos saberes tradicionais de herança da cultura nordestina com seus códigos. Esse projeto representou um desafio que é buscar uma leitura contextual, composta de uma multiplicidade de elementos e práticas, no qual o designer reúne intuitivamente e emocionalmente a cultura nordestina. No calçado desenvolvido pelo designer reúne-se os laços da cultura contemporânea e da tradição.

Ao nos referirmos à tradição, estamos nos respaldando na cultural tradicional do sertão brasileiro. E nele temos um ícone representativo que é o vaqueiro. O vaqueiro





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

nordestino é o “cavaleiro encourado”, mas, além do vaqueiro, a cultura nordestina se constitui de outras personagens, tais como: os cangaceiros, os tropeiros, os mascates entre outros. Eles habitam o cenário do sertão e da caatinga, e deslocam-se “encourados”: “entre os mandacarus, xiquexiques, juazeiros e macambiras” (RODRIGUES, 2015, p. 112). Estas personagens carregam práticas introduzidas no sertão que mesclados as culturas dos povos indígenas e dos negros formaram a cultura do sertanejo (RODRIGUES, 2015).

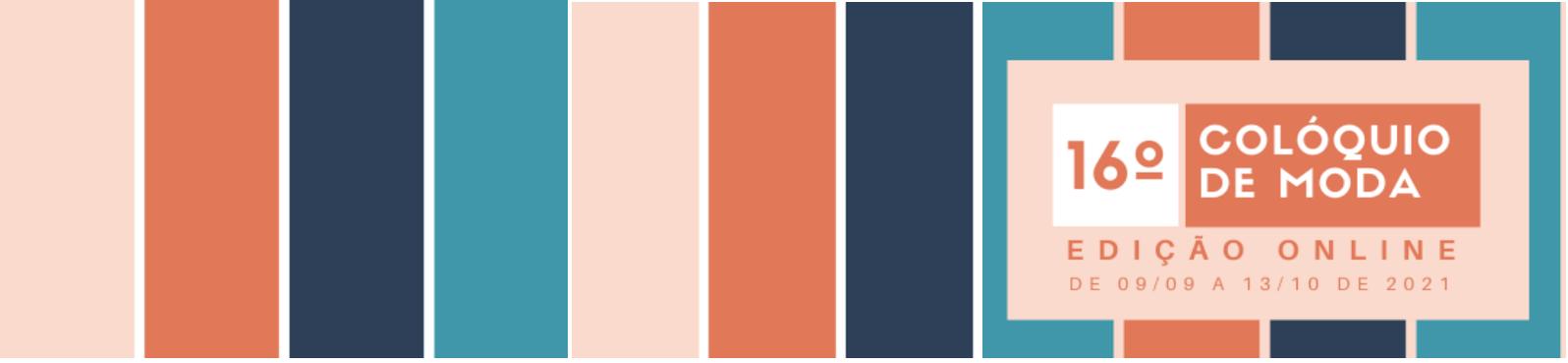
O homem e a cultura sertaneja são resultantes de uma complexa teia de relações culturais que se processam de múltiplas maneiras, confluindo, de modo particular, com o processo de colonização e ocupação daquele território nos idos do século XVI. A inserção da prática de criação de gado e desbravamento das terras sob conquista gerou práticas e códigos culturais específicos, em particular à utilização dos materiais. O couro é uma delas. O curtimento da pele do boi exigia dos homens do sertão não apenas o conhecimento daquilo que diz respeito ao criatório e o abatedouro, mas principalmente o curtume: local para a realização do processo de preparação do couro para uso, comercialização e exportação. O couro, então, se destaca como um elemento cultural que marca a cultura do sertão de forma indelével (RIBEIRO, 2002).

Para construção deste artigo contamos com a interlocução do designer que se prontificou a ser entrevistado, além de ceder material de seu acervo particular em mais de uma vez, com o intuito de nos relatar sobre o projeto, as intenções e as ideias que nortearam sua criação. Também foram realizadas pesquisas documentais e bibliográficas que nos auxiliaram para consolidar o embasamento teórico de nossa análise.

Tecer e Costurar significados: o Xôboi sob a ótica de Rodrigo Almeida

A trajetória histórica do povo brasileiro é marcada pela dependência de modelos estrangeiros, em particular os europeus. Rompendo essa dinâmica e mesclando as diversas culturas dos povos indígenas, dos negros e das personagens da cultura





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

nordestina, o designer Rodrigo Almeida consegue com sua atitude nos mostrar um princípio estético que busca caminhos que embora, representem riscos e incertezas possibilitam a necessária libertação de linguagem e técnicas que expressem nossa cultura.

Para ilustrar a dimensão e magnitude da tradição da sandália nordestina, explicitamos aqui o relato do mestre Espedito Seleiro, filho do criador das sandálias de Lampião e Maria Bonita, Raimundo Seleiro (1937-1971) que conta a história de seu pai que confeccionou as sandálias de Virgulino Ferreira da Silva, Lampião (1898-1938) líder dos cangaceiros no nordeste nos anos 1930. Em solicitação ao artesão Raimundo Seleiro, a sandália foi confeccionada com solado quadrado, para que a pegada deixada no solo não indicasse que a pessoa estava indo ou voltando. Isto ajudaria os cangaceiros a se locomover no sertão e dificultaria que fossem seguidos pelas autoridades (RODRIGUES, 2015).

Dito isso ressaltamos a importância do couro e do calçado como um dos elementos delineadores da cultura nordestina, aspecto esse que foi tema das atividades desenvolvidas pelo grupo Armorial. O grupo Armorial é constituído pelos designers: Rodrigo Almeida, Rodrigo Ambrósio, Sergio Matos e Zanini de Zanine, o grupo parte do pressuposto que:

A linha dorsal do Grupo de Design Armorial é trabalhar o artesanato como design, passando do pré-industrial para o semi-industrial e industrial. O principal foco é fomentar o repertório da cultura material nordestina a documentando e criando um novo arsenal, unindo aspectos de sua imagética pública e privada (ARMORIAL, 2016, s.p).

O propósito do grupo é explorar a força dos signos e símbolos nordestinos, respeitando a cultura nordestina. A visita a um curtume em Campina Grande, município no estado da Paraíba, foi o primeiro passo para pesquisar e conhecer o universo do curtume. Com uma prática autoral e colaborativa os designers desejavam ressaltar o trabalho sobre a cultura do couro realizado no sertão naquele território. O grupo convidou a recordar o movimento Armorial idealizado por Ariano Suassuna (1927-2014), escritor, professor e advogado, que foi um de seus fundadores. A iniciativa data



da década de 1970 e teve como objetivo criar uma arte erudita a partir de elementos da cultura popular do Nordeste Brasileiro. Contou com outros integrantes tais como: Francisco Brennand (1927-2019), artista plástico e ceramista pernambucano; Gilvan Samico (1928-2013), gravurista, desenhista e pintor pernambucano; Raimundo Carrero (1947) jornalista e escritor pernambucano; Antônio Madureira (1949): músico e compositor potiguar e Antônio Nóbrega (1952) artista e músico pernambucano.

Conforme destacado anteriormente o couro é parte da cultura tradicional nordestina, e nesse sentido as sandálias de couro fazem parte deste universo e são reconhecidas com o nome de Xôboi (Fig. 1). O designer afirma: “Xôboi são calçados encontrados em qualquer feira no Nordeste, são adaptações dos sapatos portugueses que por sua vez tinham influências dos sapatos ingleses no estilo Oxford” (ALMEIDA, 2021).

Figura 1 - Sandália nordestina Xôboi



Fonte: foto cedida por Rodrigo Almeida

Sendo os calçados Xôboi populares e marcadamente presentes no dia-a-dia do povo nordestino, estes passaram a ser motivo de interesse do designer, em uma ocasião que observava e buscava compreender a dimensão cultural do território paraibano. E é a partir desta observação que ele se sentiu motivado a criar uma peça própria conjugando elementos tradicionais e técnicas industriais para se pensar em outro calçado.

O protótipo do calçado Xôboi (2014) é uma reinterpretação dos tradicionais calçados nordestinos. A inspiração veio depois de visitar uma feira na cidade de Campina Grande, na Paraíba. Os calçados tradicionais estavam em bancas e eram vistos

ao lado de cópias chinesas de calçados esportivos, tênis da marca Nike, Adidas, entre outros. Com essa imagem: “tive a ideia de unir esse passado e presente imagético popular em meu calçado” (ALMEIDA, 2021).

Figura 2: Protótipo do Calçado Xôboi, 2014



Fonte: Catálogo Armorial

A base do calçado é uma chuteira de futebol com seu solado em borracha com travas. Em cima dessa base é costurada partes de uma sandália de couro, adquirida na banquinha da feira, com costuras aparentes em fios de couro com sua cor natural, e a presença das cores amarelo e vermelho. O contraste das cores da sandália e da chuteira com o couro marrom possui uma vigorosa sofisticação e o resultado encontra-se numa relação de equilíbrio entre regionalismo e internacionalização.

Com a peça executada à mão, ele reconstrói uma interpretação inteiramente nova desse calçado, pois, ao contrário das sandálias, o calçado é fechado, protege e agasalha os pés. Vale destacar que antes da utilização do tênis, os povos indígenas brasileiros impermeabilizavam as solas dos pés mergulhando-os em látex líquido das árvores, buscando o mesmo sentido de proteção e conforto (O'KEEFFE, 1996). Rodrigo Almeida, afirma: “sou conceitual, pois tenho necessidade de criar um vocabulário” (ALMEIDA, 2021). E complementa: o meu foco é construir um repertório, “uma obra” as minhas escolhas focam na construção de uma obra (ALMEIDA, 2021). No protótipo,

o material orgânico e rústico se destaca, o resultado é um calçado confortável que mantém a integridade e, aparentemente, transmite a sensação de liberdade e proteção. Edelkort afirma: “O resultado é surpreendentemente moderno e ousado, e representa as evoluções e as trocas de um país que conseguiu integrar o mundo de hoje à sua forte formação cultural” (EDELKORT, s.d.).

A partir deste primeiro protótipo de execução artesanal e única, Rodrigo Almeida resolve confeccionar com a colaboração de um sapateiro, um segundo modelo, dois calçados manufaturados em couro tressê, técnica de trançamento de tiras. Para executar o trançado podem ser usados materiais como fibras, tecido e couro. Desta forma, o calçado se torna um produto, ainda que executado em edição limitada.

A trama deste segundo modelo se apresenta nas cores marrons e beges e nas cores vermelho, laranja e azul em sua composição. O solado continua sendo executado em borracha nesses dois calçados, com isso, o designer consegue proporcionar uma leitura de um ofício vinculado a um saber tradicional, com suas formas e padrões. Com a recriação a partir da execução do tressê se estabelece os vínculos ancestrais e se potencializa essa significação da transposição dessas tradicionais padronagens nesse novo calçado.

Podemos perceber nesse calçado características que permitem a identificação da aldeia e do universo, por meio dessa leitura, desde as cores e tons escolhidos, da textura, da ideia conceitual. Sob essa ótica está representada no Xôboi uma dialética que possibilita não anulação, mas sim, soma e complementação, carregando um misto de tradição e laços da cultura contemporânea, ou seja, códigos e artefatos culturais dissonantes se completam e interagem na composição do calçado.



Figura 3 – Calçado Xôboi projetado pelo designer



Fonte: foto cedida por Rodrigo Almeida

Esta questão é referendada por Roberto DaMatta ao afirmar que:

Assim, tanto a oposição global/local quanto a dicotomia moderno/tradicional falam de estilos de vida que vão juntos e que não podem ser lidos como etapas de um processo que inevitavelmente desembocaria na “globalização ou na modernidade” como uma instância de sociabilidade final e englobadora de toda a história humana (DA MATTA, 2001, p.169).

Nesse sentido o designer revela que quer criar uma narrativa e destaca: “sou filho de pretos, índios e europeus [...]. Essas raízes são minha inspiração. Minhas peças têm de ser um depoimento do que eu sou materializado nos objetos que eu projeto (ALMEIDA, 2019). Assim faz-se necessário apontar para o que é exclusivo no trabalho de Rodrigo Almeida. Fica claro, sob nossa perspectiva que o seu modo de lidar com o material em cada peça que ele confecciona, se transforma em algo único revelando um calçado elegante e singular.



16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

Considerações Finais

No trabalho de Rodrigo Almeida as marcas das culturas indígena, africana e portuguesa são evidentes e sobrevivem num intenso diálogo que podem promover a compreensão do multiculturalismo que define a cultura nordestina brasileira e que é conceituada pelo designer a partir de sua ancestralidade. Contudo é importante destacar que seu trabalho aponta para elementos significativos quando nos referimos à dinâmica cultural, ou seja, a cultura não é imutável, é um constante processo de transformação e transmutação de códigos e valores.

Podemos entender que na produção de Rodrigo Almeida predomina uma liberdade formal, e isso impede a imposição de qualquer rótulo. O universo criativo de Rodrigo Almeida é pautado pela experimentação sem fim e a busca pelo fazer com as mãos é uma constante. Ele abandona tudo que é convenção e prioriza o diálogo, e não o monólogo e procura caminhos traçados pela cultura, pelo design, e pela manufatura que aqui miscigenados, desenvolvem linguagem própria e formulam uma compreensão possível do conceito de brasilidade.

As questões projetuais elencadas por Rodrigo Almeida se aproximam de vários outros designers no mundo que repensam o fazer Design, na contemporaneidade, em busca da quebra de paradigmas e conceitos herméticos. Contudo sua perspectiva tem uma especificidade projetual brasileira ligada ao contexto das culturas aqui constituídas. Resultando em uma linguagem original e que ao mesmo tempo revela um trabalho universal onde predominam a liberdade formal e os cruzamentos criativos, escapando a qualquer rótulo, e com esse potencial infinito de criação estabelece um vínculo afetivo com a cultura nordestina brasileira.



Referências

ALMEIDA, Rodrigo. *Entrevista*. Belo Horizonte, 03 jun. 2019. (Realizada no BH Design Festival).

ALMEIDA, Rodrigo. Entrevista cedida a Adriana Dornas. Google Meet, 03 de maio de 2021.

CUNHA, Euclides da. **Os Sertões**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1995.

DA MATTA, Roberto. Globalização e Identidade Nacional: Considerações a partir da Experiência Brasileira. In.: MENDES, Candido (Coord.). **Pluralismo Cultural, Identidade, Globalização**. Rio de Janeiro, Record, 2001.

DIANA, Daniela. Movimento Armorial. Site Toda Matéria. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/movimento-armorial/>>. Acesso em: 08 mai. 2021.

EDELKORT, Lidewij. Simply South: Xôboi. Trend Tablet by LidewijEdelkoort. Disponível em: <<https://www.trendtablet.com/28729-xoboi/>>. Acesso em: 27 abr. 2021.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

MEDEIROS, Raquel. Armorial Design Group leva identidade do Nordeste à segunda edição da MADE. Disponível em: <<http://www.nasentrelinhas.com.br/noticias/vida-com-estilo/689/armorial-design-group-leva-identidade-do-nordeste-a-made/>>. Acesso em: 14 jun. 2017.

O'KEEFFE, Linda. **SAPATOS: uma festa de sapatos de saltos, sandálias, chinelos**. Workman Publishing Company, 1996. Colônia.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro**. A formação e o Sentido do Brasil. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002

RODRIGUES, Heloisa. **A obra do Mestre Espedito Seleiro e a produção de uma reflexão crítica sobre economia criativa** / Heloisa Bueno Rodrigues. – 2015. Orientador: Luiz Augusto Fernandes Rodrigues. Dissertação (Mestrado em Cultura e Territorialidades) –Universidade Federal Fluminense, Instituto de Arte e Comunicação Social, 2015

